

A relação entre emigração e alimentação em Cuba

The relationship between emigration and food in Cuba

*Beatriz Gomes Cornachin**

1 INTRODUÇÃO

O deslocamento internacional resulta de múltiplos fatores, muitos dos quais estão associados à melhoria da qualidade de vida em geral, incluindo oportunidades de trabalho, busca por meios de subsistência, fuga de áreas de conflito e saída de territórios afetados pelas mudanças climáticas. No contexto do Caribe, a emigração cubana compartilha alguns desses fatores, como a busca por melhores condições econômicas, embora seu país de origem não enfrente a insegurança relacionada a gangues, as quais afetam outras nações da região. Além disso, a vulnerabilidade de Cuba é intensificada pelo bloqueio e pelas sanções econômicas impostas pelos Estados Unidos. Em 2022, mais de 220.000 migrantes cubanos foram reportados na fronteira entre o México e os Estados Unidos, configurando o maior êxodo em mais de 30 anos (IOM, 2024).

Este texto tem como objetivo compartilhar a percepção sobre as relações entre emigração e alimentação no contexto cubano por intermédio de uma observação direta em Cuba, possibilitada pelo intercâmbio durante um Doutorado-sanduiche, realizado entre outubro de 2023 e julho de 2024. A pesquisa concentra-se na província de Guantánamo com objetivo de elaboração de uma tese que investiga questões agrárias, de segurança e soberania alimentar.

O enriquecedor convívio com os cubanos e as entrevistas feitas no local, juntamente com a observação das rotinas e as imagens compartilhadas por amigos e familiares dos residentes, possibilitaram uma perspectiva sobre o impacto das remessas enviadas por emigrados. Essa dinâmica se

*Doutoranda em Economia Política Mundial, PPG em Economia, UFABC. Membro do FomeRI/UFPB. E-mail: beatrizcornachin@gmail.com

reflete na interação das famílias locais com o envio de recursos e alimentos, revelando um vínculo importante com suas realidades. Ademais, ainda que tais apontamentos sejam feitos de maneira inicial, há possibilidades de aprofundamento nas questões observadas, dado o crescente cenário migratório na Ilha e a abertura para investimentos privados, seja por MIPYMES¹ (Micro, Pequenas e Médias Empresas) ou por pontos de venda que comercializam alimentos e contam com a participação dos emigrados. Foram identificados três pontos principais por intermédio da observação e convívio com os residentes durante o período de estadia mencionado: primeiro, as famílias com membros no exterior conseguem acesso mais facilitado a alimentos, graças ao envio de recursos financeiros ou cestas de alimentos; segundo, estas residências, muitas vezes, atuam como pontos de comercialização de produtos adquiridos com os recursos advindos do exterior; e, por fim, as narrativas sobre a alimentação dos emigrados indicam que um possível aumento de peso é visto como um sinal positivo de melhoria na qualidade de vida.

É importante mencionar que as dificuldades alimentares e suas repercussões no país ganharam maior ênfase nos últimos anos, especialmente após a pandemia de Covid-19 e o recrudescimento das sanções econômicas. Dentre as literaturas que abordam esse tema, é possível observar que, de forma geral, os índices de consumo aparente diário atendem às recomendações nutricionais. No entanto, existem desafios significativos relacionados ao acesso físico e econômico, que variam conforme a área de residência, o nível cultural e a faixa de renda (WONG, GARCÍA, NOVA, 2022). Tais desafios surgem em diferentes fases da cadeia alimentar, desde a produção até o consumo, e se refletem nas taxas de anemia entre mulheres e no aumento da obesidade na população adulta, que alcançam 19,3% e 24,6%, respectivamente, segundo relatório da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) de 2023. Além disso, em algumas regiões, há deficiências de vitamina A e consumo inadequado de vitaminas do complexo B.

Nesse contexto, o país implementou, em 2020, o “*Plan de Seguridad y Soberanía Alimentaria y Nutricional*”. Contudo, García e Anaya (2021) destacam que a estratégia se concentra excessivamente na produção de alimentos, sem integrar de maneira adequada a abordagem de segurança alimentar e suas quatro dimensões². Em 2022, o país aprovou a Lei 148, intitulada “Lei de Soberania Alimentar e Segurança Alimentar e Nutricional”, que cria um marco legal para fortalecer a segurança alimentar e nutricional, além de regular a organização dos sistemas alimentares locais. Sem embargo, os desafios relacionados aos alimentos, desde a produção até o consumo, continuam a ser significativos. É importante ressaltar que as sanções mencionadas como um dos fatores que intensificam a crise em Cuba

impactam de forma drástica o setor agrícola. Estima-se que, entre março de 2022 e fevereiro de 2023, o bloqueio resultou em perdas que chegaram a aproximadamente 274 milhões de dólares (MINREX, 2022).

O país importa cerca de 70% dos alimentos, e os desafios na produção e comercialização doméstica intensificam o cenário de vulnerabilidade. Em um contexto complexo com diferentes atores, em que o Estado busca subsidiar a produção e o consumo — com a “cesta normada”³ e os pontos de venda estatais coexistindo com um mercado privado crescente, caracterizado por vendas formais e informais —, evidencia-se a disparidade de preços praticados entre os atores, além da disponibilidade e possibilidade de consumo entre os diferentes estratos da população. Nesse sentido, parte dos domicílios, que recebem ajuda por meio do envio de dólares ou alimentos em espécie, tendem a ter mais acesso a alimentos, assim como participam do mercado privado de comercialização.

2 A OBSERVAÇÃO E AS PERCEPÇÕES

Durante os dez meses de permanência no país, foi possível observar e compartilhar o cotidiano alimentar dos cubanos, com maior enfoque no cenário de Guantánamo. As diferenças de consumo entre os meios urbano e rural são evidentes, assim como as semelhanças com alguns hábitos alimentares de determinadas regiões do Brasil. A aplicação de entrevistas em diferentes domicílios permitiu abordar o tema alimentar em pelo menos setenta residências do meio urbano e outras dez do meio rural do município em questão. Embora os questionários fossem fechados, as conversas geradas a partir das perguntas possibilitaram um maior aprofundamento a respeito da questão alimentar.

Contudo, é fundamental salientar que os pontos mencionados neste relato estão mais ligados à percepção da relação entre a questão alimentar e a emigração. O levantamento de dados específicos da pesquisa focou nos hábitos alimentares, e a questão migratória emergiu, durante as conversas e no mencionado convívio, fora das atividades diretamente relacionadas à pesquisa. Dentre os pontos importantes trazidos pelos entrevistados, a relação entre a temática alimentar e a questão migratória foi recorrente.

Além das entrevistas, a convivência e o compartilhamento do dia a dia com os cubanos possibilitaram a observação de outro aspecto relevante. A comunicação entre familiares e amigos que emigraram inclui, entre diversos temas, a alimentação como assunto recorrente. Essa interação não se limita apenas à comunicação verbal, mas também se expressa por meio do compartilhamento de fotos nas redes sociais e do envio de imagens em mensagens privadas.

No que tange à primeira observação, durante as entrevistas, nota-se uma diferença significativa entre os domicílios que têm familiares vivendo no exterior, especialmente nos Estados Unidos, e aqueles que não têm ou não contam com a ajuda financeira desses familiares. As famílias que recebem auxílio de pessoas emigradas, seja por meio do envio de dinheiro, seja por meio do envio de alimentos em espécie – os chamados “módulos alimentares”⁴ –, apresentam menor preocupação com o acesso aos alimentos, resultando em um consumo menos escasso de carnes, laticínios e até mesmo arroz. Nessas casas, era frequente ouvir relatos de que a situação era menos preocupante devido a essa ajuda enviada por familiares.

Além dos módulos alimentares, o envio de dinheiro em espécie ou por transferência bancária, especialmente em dólares ou euros, também possibilita a esses domicílios acessarem com maior frequência itens das tendas de divisas em MLC (Moeda Livremente Conversível)⁵. Ilustrando a diferença dessa moeda e do peso cubano em relação ao dólar, no dia 28 de novembro de 2024, o portal eletrônico “El Toque” apresentava, no seu painel de câmbios, que cada MLC correspondia a 265 pesos cubanos (CUP), e cada dólar, a 328 CUP (EL TOQUE, 2024)⁶. É importante mencionar que, durante os dez meses de estadia no país, tais tendas na província de Guantánamo apresentavam itens como alimentos processados e ultraprocessados, cárneos congelados, grãos, bebidas alcoólicas e açucaradas com gás. Por outro lado, hortaliças, tubérculos, frutas e vegetais frescos não eram comuns nesses estabelecimentos.

Nos últimos dois anos, o sistema de *canasta normada* (cesta normada), que consiste em produtos alimentares distribuídos de acordo com cotas para a população a preços módicos, tem enfrentado dificuldades significativas para abastecer a população cubana, resultando em atrasos e até mesmo na ausência de itens que deixaram de ser entregues. Produtos como café, óleo, carnes, ovos e leite apresentam déficits consideráveis, associados a dificuldades de infraestrutura. No mês de abril de 2024, apenas um moinho de farinha estava em funcionamento, com capacidade para 250 toneladas, frente a uma demanda de 750 toneladas por dia. Deve-se somar a isso o déficit de combustível, que dificulta a entrega dos alimentos em todas as províncias, cidades e áreas isoladas. A maioria destes produtos da *canasta normada* é importada, sendo necessários ao menos 230 milhões de dólares por mês para a sua aquisição (GRANMA, 2024d). Tais produtos da *canasta normada* são acessados nas chamadas “*bodegas*”, que são os pontos de comercialização.

Além dos produtos subsidiados entregues nas *bodegas*, o sistema cubano também conta com um conjunto de pontos estatais para a venda de produtos em geral à população, incluindo alimentos, cujos preços seguem uma política de máximos e mínimos muito distante dos preços praticados pelo mercado

privado. Nesse contexto, a inflação de itens alimentares básicos tem sido mais evidenciada nos preços do mercado privado, e a comparação com os salários mínimo e médio evidencia as dificuldades no consumo alimentar.

O salário médio do município de Guantánamo no ano de 2022 foi de aproximadamente 4.000 pesos, com alguma variação entre diferentes setores (ONEI, 2023), e entre 2023 e os meses iniciais de 2024, não atingiu 5.000 pesos cubanos⁷. Entre abril de 2023 e maio de 2024, o preço da libra (cerca de 0,453 kg) de arroz nas *bodegas* de distribuição dos itens da *canasta* seguiu em 7 pesos cubanos. Contudo, os atrasos das entregas nos pontos estatais por meio das mencionadas *bodegas* fazem com que a população se dirija aos pontos privados, nos quais, no mesmo período mencionado, o preço da libra de arroz passou de 65 para 200 pesos. Situação semelhante ocorre com o óleo (geralmente de girassol ou soja), que, nas *bodegas*, estava a 12 pesos o litro durante todo o período, enquanto nos pontos privados passou de 750 para 1.100 pesos. No caso dos ovos, a situação também se evidencia complexa nos meios privados. A unidade do ovo subiu de 40 para 100 pesos no mesmo período. No mês de maio de 2024, uma libra de frango estava entre 300-400 pesos; o presunto, 300; o óleo, 1.100; e o leite em pó, entre 1.000-1.200 pesos (ONEI, 2024)⁸.

Parte considerável dos produtos comercializados pelo mercado privado, sejam as MIPYMES ou pontos de venda em casas, formais ou informais, são de fora do país. Uma das fontes de contribuição é proveniente dos familiares emigrados que enviam combos para as famílias se alimentarem ou venderem. Em consulta a um dos sites que se dedicam à venda de alimentos que podem ser enviados a Cuba, o “*Dimelo Cubano*”, os combos mais vendidos variam entre 42,18 e 179,27 dólares, contendo variedades de carnes, enlatados, ovos e leite, dependendo do valor destes combos. Já na categoria de produtos mais vendidos constam caixas de 40 libras de frango, unidades de cinco libras de presunto, litro de óleo de girassol e leite em pó, vendidos a USD 63,27; 21,09; 3,16 e 11,60, respectivamente⁹.

Outro aspecto observado durante o período do Doutorado-sanduíche foi a percepção de uma melhoria na qualidade de vida dos emigrantes associada ao aumento de peso ou de massa corporal. Essa relação foi frequentemente mencionada nos comentários dos cubanos, que, com frequência, associavam a chegada de uma pessoa ao exterior ao ganho de peso, atribuindo essa mudança a um maior consumo de alimentos. Essa associação parece não fazer distinção quanto ao tipo de alimento consumido, se processados, ultraprocessados ou mais *in natura*, se rico em açúcares, gorduras etc. Para muitos, essa relação está intrinsecamente ligada à ideia de uma vida melhor e à possibilidade de acesso a uma dieta mais variada e nutritiva no exterior. Além disso, também consideram um organismo com maior peso corporal como “mais forte”, visto como menos suscetível a doenças. Essa percepção é

ainda mais acentuada quando os emigrados momentaneamente retornam a Cuba trazendo consigo não apenas suas experiências de vida no exterior, mas também as possíveis mudanças em suas condições corporais.

Quando os emigrados voltam a Cuba para visitas, a relação entre o ganho de peso e o “estar bem no exterior” se torna uma conversa comum entre amigos e familiares. Essa ideia de que ganhar peso é um sinal de prosperidade e saúde é reforçada por interações sociais, nas quais é comum elogiar o estado físico dos emigrados. As fotos que compartilham de momentos de suas vidas no exterior, assim como imagens de pratos típicos ou de mercados vibrantes, são frequentemente vistas como símbolos de conquista e bem-estar. A comida, nesse contexto, torna-se um elemento central não apenas de nutrição, como também de identidade e *status* social. Além disso, vídeos ou fotos dos próprios emigrados, mesmo quando recém-chegados no exterior, geralmente são acompanhados de comentários que enfatizam a ligação entre o aparente e/ou possível aumento de peso e o conceito de bem-estar.

De maneira adicional, já encerrada a experiência de estadia em Cuba proporcionada pelo Doutorado-sanduíche, os meses de outubro e novembro de 2024 apresentaram eventos que intensificaram a vulnerabilidade na Ilha, ao menos de maneira imediata, sendo eles dois furacões, que afetaram diferentes regiões. O furacão Oscar atingiu especialmente a província de Guantánamo, no final de outubro, enquanto o furacão Rafael causou estragos no ocidente, principalmente na província de Artemisa, no início de novembro. Nesse cenário, o governo implementou medidas prioritárias para responder à emergência em Guantánamo, como o envio de alimentos, que envolve a mobilização de outras províncias, doações domésticas e o apoio do Programa Mundial de Alimentos (PMA). Entre os principais itens enviados estão toneladas de arroz, sardinha enlatada, óleo, macarrão e produtos cárneos (GRANMA, 2024b; 2024c).

No ocidente, os danos causados pelo furacão foram significativos, especialmente no setor agrícola. A província de Artemisa sofreu um grande impacto, com prejuízos em cultivos de banana, mandioca, feijão e arroz, além de danos em dez das onze máquinas de irrigação (GRANMA, 2024a). Esses impactos, por sua vez, têm reflexo direto na economia local e nos preços dos alimentos na Ilha. Em conversas com moradores, por intermédio de comunicação via internet após o regresso da estadia, alguns relataram que, apesar dos esforços evidentes e da intensa mobilização em toda a Ilha para mitigar os danos provocados por ambos os ciclones, os preços de alguns itens alimentícios apresentaram aumento.

O primeiro trimestre de 2025, infelizmente, parece manter a tendência de dificuldades dos anos anteriores, especialmente nos canais subsidiados, como a *canasta normada*. Moradores da província de Guantánamo

relataram que apenas no final de março receberam alguns itens, como arroz e açúcar, correspondentes aos meses de janeiro e fevereiro. Essa situação também foi mencionada no site oficial do Ministério do Comércio Interior de Cuba, que noticiou que o arroz referente à *canasta normada* de março chegou apenas na primeira semana de abril ao porto de Santiago de Cuba, destinado às províncias orientais (MINCIN, 2025a). Especificamente no caso da província de Guantánamo, uma notícia publicada em 9 de abril informou que, além do desafio logístico de transportar 600 mil toneladas de arroz do porto de Santiago de Cuba até as bodegas da província, também estão em andamento a entrega do sal referente ao trimestre março-abril-maio e ações emergenciais de distribuição de itens destinados a crianças, como leite em pó fornecido pelo Programa Mundial de Alimentos (MINCIN, 2025b).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rica experiência possibilitada pela estadia em Cuba, especialmente na província de Guantánamo, permitiu constatações que não estavam previstas antes da chegada ao país. O enfoque na relação entre a emigração e a questão alimentar foi uma delas, especialmente pelo que o relato se dedica a desenvolver mais — que é a interação dos emigrados com a alimentação em Cuba, considerando as vias econômicas e as possíveis alterações nos hábitos alimentares. Nesse sentido, ao enviar dinheiro ou alimentos em espécie para suas famílias, os emigrados interferem não apenas na alimentação de seus familiares, mas também na dinâmica econômica local, em grande medida, na comercialização de itens alimentares. A partir da compra e venda desses produtos em território cubano, por meio do acesso a estabelecimentos que operam com a moeda livremente conversível (MLC), produtos que eram anteriormente obtidos apenas nessa moeda passam a estar disponíveis em pesos cubanos, embora a um preço pouco acessível para muitos. Quanto à percepção do aparente aumento de peso dos emigrados, observa-se nos diálogos a associação do aumento de peso à melhoria da qualidade de vida, ainda que tal mudança não necessariamente esteja relacionada a dietas consideradas saudáveis. Nesse contexto, é pertinente questionar a contribuição das condições de oferta e acesso alimentar na Ilha, que podem influenciar nessa percepção alimentar.

NOTAS

¹ Regulamentadas em 2021 pelo Decreto-Lei 46/2021, em que se lê o seguinte: “*se entiende como MIPYMES, aquellas unidades económicas con personalidad jurídica, que poseen dimensiones y características propias, y que tienen como objeto desarrollar la producción de bienes y la prestación de servicios que satisfagan necesidades de la sociedad*”. Acrescenta-se que “*Las MIPYMES pueden ser de propiedad estatal, privada o mixta*” (CONSEJO DE ESTADO DE CUBA, 2021).

² O conceito de segurança alimentar foi construído e disputado historicamente. A definição que compreende o conceito e suas quatro dimensões foi cunhada no âmbito da Cúpula Mundial da Alimentação, em 1996. As dimensões são: 1. Disponibilidade; 2. Acesso; 3. Utilização e; 4. Estabilidade. O conceito e suas dimensões são utilizados pela FAO, inclusive nos relatórios anuais sobre o Estado da Insegurança Alimentar no mundo. Jéssica Duncan (2015) em “*Global Food Security Governance: civil society engagement in the reformed Committee on World Food Security*” aborda as disputas e atores envolvidos tanto na conceitualização quanto na governança global de segurança alimentar.

³ A cesta normada (ou *canasta normada*) corresponde a um conjunto de itens alimentícios vendidos à população cubana de forma subsidiada. Em outras palavras, mensalmente, cada cidadão cubano tem o direito de adquirir quantidades específicas de determinados produtos por um preço significativamente mais baixo do que o praticado em outros canais de comercialização. Esses produtos podem ser adquiridos nos pontos de venda conhecidos como “bodegas”, e o controle das cotas destinadas a cada pessoa ou domicílio é feito por meio da chamada *libreta* – uma caderneta em que os itens são registrados e, à medida que são retirados nas bodegas, as anotações de controle são atualizadas. Inicialmente denominada *libreta de racionamiento*, essa ferramenta foi criada no início da década de 1960 e passou por diversas transformações ao longo do tempo. Também tem sido alvo de críticas, especialmente em relação aos critérios pouco rigorosos para a concessão dos alimentos subsidiados, que muitas vezes beneficiam domicílios com maior capacidade econômica, gerando discussões sobre a viabilidade de se subsidiar produtos em vez de pessoas – considerando, por exemplo, a renda como critério.

⁴ Neste contexto, o termo “módulo alimentar” (também chamado de “combo”) se refere comumente a alimentos comercializados em conjunto. Esses módulos podem, em alguns casos, ser oferecidos por meio de canais estatais e, portanto, contar com subsídios. No entanto, também existem os módulos adquiridos em lojas virtuais, geralmente por familiares emigrados, que os compram e enviam a suas famílias em Cuba. Neste trabalho, o foco recai especificamente sobre esses últimos – ou seja, os módulos alimentares enviados do exterior por familiares que vivem fora do país, a exemplo dos que estão disponíveis na loja virtual “*Dímelo Cubano*”, mencionada mais adiante.

⁵ Até o ano de 2020, Cuba possuía duas moedas: o CUP (peso cubano), que é a moeda de maior circulação entre os cubanos, e o CUC (peso conversível), que foi extinto em 1º de janeiro de 2021 como parte do processo de unificação monetária. O MLC (moeda livremente conversível), que já existia antes da extinção do CUC, é a moeda local

equivalente ao dólar, embora não desempenhe a mesma função que o CUC. A partir de 2021, os depósitos em dólares realizados por familiares no exterior para contas de cubanos são convertidos em MLC, que pode ser utilizado especialmente em lojas estatais. Em algumas redes específicas de lojas estatais, o MLC é a única forma de pagamento aceita. Os salários dos cubanos, de maneira geral, são pagos em CUP (peso cubano), que tem apresentado desvalorização frente ao dólar, euro e, por consequência, ao MLC. Vale destacar que, embora o MLC seja utilizado em transações, ele é uma moeda virtual, e não uma moeda física. O mercado informal de moedas em Cuba é amplamente utilizado para as trocas de moedas por pesos cubanos devido à maior possibilidade de valorização quando comparado aos pontos de câmbio estatal, como as *Cadecas*.

⁶ Tais valores representam um aumento em comparação ao período observado diretamente em Cuba, quando a última troca de dólar para CUP teve por base o dólar por 300 pesos cubanos, em julho de 2024.

⁷ O anuário com as informações de 2023 está em elaboração. A informação apresentada sobre o período foi obtida a partir de conversas com a população e conhecidos.

⁸ ONEI é a Oficina Nacional de Estadística e Información, entidade responsável pela coleta, análise e disseminação de dados estatísticos em Cuba. As informações referentes à ONEI 2024 no presente texto foram acessadas a partir de visita e solicitação diretamente no escritório da ONEI Guantánamo.

⁹ Site “Dímelo Cubano”: <https://dimelocubano.com/>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSEJO DE ESTADO DE CUBA. **Decreto-Ley 46 sobre las micro, pequeñas y medianas empresas**. Gaceta Oficial No. 94, 19 ago. 2021. Disponível em: <<https://www.gacetaoficial.gob.cu/es/decreto-ley-46-de-2021-de-consejo-de-estado>>. Acesso em: 20 nov. 2024.

EL TOQUE. **Precio del MLC en Cuba Hoy**. 28 nov. 2024. Disponível em: <<https://eltoque.com/en/precio-del-mlc-en-cuba-hoy>>. Acesso em: 28 nov. 2024.

GARCÍA, A; ANAYA, B. El sector agropecuario y el desarrollo económico: el caso cubano. In: NOVA, A. (org.). **Agricultura en Cuba: entre retos y transformaciones**. La Habana: Editorial Caminos, 2021.

GRANMA. **Así quedó el occidente de Cuba tras el paso del huracán Rafael: todos los detalles**. Redacción Digital, 08/11/2024a. Disponível em: <<https://www.granma.cu/cuba/2024-11-08/asi-queda-el-occidente-de-cuba-tras-el-paso-del->

huracan-rafael-todos-los-detalles#:~:text=Se%20reportaron%20alrededor%20de%20460,afectaci%C3%B3n%20en%20otra%20vivienda%20cercana>. Acesso em: 25 nov. 2024.

GRANMA. **¿Cómo marcha la entrega de mercancías en los municipios afectados por Oscar?** Redacción de Corresponsales, 27/10/2024b. Disponível em: <<https://www.granma.cu/huracan-oscar-guantanamo/2024-10-27/como-marcha-la-entrega-de-mercancias-en-los-municipios-afectados-por-oscar-27-10-2024-22-10-21>>. Acesso em: 25 nov. 2024.

GRANMA. **Apoya Programa Mundial de Alimentos a recuperación de Guantánamo.** ACN, 26/10/2024c. Disponível em: <<https://www.granma.cu/huracan-oscar-guantanamo/2024-10-26/apoya-programa-mundial-de-alimentos-a-recuperacion-de-guantanamo>>. Acesso em: 25 nov. 2024.

GRANMA. **¿Cuál es la situación actual con la canasta familiar normada en el país y su perspectiva para los próximos meses?** Granma, órgano oficial del Comité Central del Partido Comunista de Cuba, 05/04/2024d. Disponível em: <<https://www.granma.cu/cuba/2024-04-05/cual-es-la-situacion-actual-con-la-canasta-basica-en-el-pais-y-su-perspectiva-para-los-proximos-meses-05-04-2024-09-04-09>>. Acesso em: 10 out. 2024.

IOM – INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION **World Migration Report 2024.** Geneva: International Organization for Migration, 2024. Disponível em: <<https://publications.iom.int/books/world-migration-report-2024>>. Acesso em: 10 out. 2024.

MINCIN – MINISTERIO DEL COMERCIO INTERIOR. **Descargan arroz de la canasta del mes de marzo, para las provincias orientales.** 04/04/2025a. Disponível em: <<https://www.mincin.gob.cu/es/noticias/descargan-arroz-de-la-canasta-del-mes-de-marzo-para-las-provincias-orientales>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MINCIN – MINISTERIO DEL COMERCIO INTERIOR. **Actualizan sobre distribución del arroz de canasta familiar normada.** 09/04/2025b. Disponível em: <<https://www.mincin.gob.cu/es/noticias/actualizan-sobre-distribucion-del-arroz-de-canasta-familiar-normada>>. Acesso em 10 abr. 2025.

MINREX – MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES. **Informe de Cuba en virtud de la resolución 75/289 de la Asamblea General de las Naciones Unidas, titulada “Necesidad de poner fin al bloqueo económico, comercial y financiero impuesto por los Estados Unidos de América contra Cuba”.** Ministerio de

Relaciones Exteriores, 19 oct. 2022. Disponível em: <<https://cubaminrex.cu/es/informe-de-cuba-en-virtud-de-la-resolucion-75289-de-la-asamblea-general-de-las-naciones-unidas>>. Acesso em: 10 out. 2024.

ONEI – OFICINA NACIONAL DE ESTADÍSTICA E INFORMACIÓN. **Anuario Estadístico Guantánamo 2023**. La Habana: Oficina Nacional de Estadística e Información, 2023. Disponível em: <<http://www.onei.gob.cu/anuario-estadistico-de-cuba-2023>>. Acesso em: 10 out. 2024.

WONG, B, A; GARCIA, A; NOVA, A. Análisis de la seguridad alimentaria y nutricional en Cuba. In: NOVA, A. (org). **Agricultura en Cuba: entre retos y transformaciones**. La Habana: Editorial Caminos, 2022.

RESUMO

O presente relato de pesquisa tem como intuito compartilhar a percepção sobre as relações entre emigração e alimentação adquirida por meio de observação direta em Cuba, percepção esta possibilitada graças a um programa de Doutorado-sanduíche. O período abordado neste relato é de outubro de 2023 a julho de 2024, tendo como foco o município e província de Guantánamo, em consequência da elaboração de uma tese anteriormente iniciada acerca da questão agrária, segurança e soberania alimentar na província. O gratificante convívio com cidadãos cubanos, bem como as entrevistas realizadas para a consolidação da referida tese e a observação do cotidiano, além de fotos compartilhadas por amigos e familiares dos residentes, possibilitaram a aproximação da temática da pesquisa com a participação dos emigrados no envio de remessas e alimentos em espécie para familiares na Ilha, juntamente com narrativas que se desenvolvem no que tange à alimentação. Com base nisso, foi possível observar que: a) domicílios que têm familiares vivendo no exterior apresentam maior acesso a alimentos, obtidos a partir do envio de dinheiro ou de módulos de alimentos; b) tais domicílios também podem se configurar como pontos de venda de alimentos comprados com o dinheiro do familiar no exterior ou pelos módulos; e c) no que se refere às narrativas atreladas ao consumo alimentar dos emigrados, o possível ou aparente aumento de peso destes é encarado como um indício da melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Emigração; Alimentação; Cuba; Guantánamo.

ABSTRACT

This research report aims to share the perception of the relationship between emigration and food acquired through direct observation in Cuba, a perception made possible thanks to a sandwich doctorate program. The period covered in this report is from October 2023 to July 2024, focusing on the municipality and province of Guantánamo, as a result of the elaboration of a previously initiated thesis on the agrarian issue, security and food sovereignty in the province. The rewarding coexistence with Cuban citizens, as well as the interviews conducted to consolidate the aforementioned thesis and the observation of daily life, in addition to photos shared by friends and family of the residents, made it possible to approach the research theme with the participation of emigrants in sending remittances and food in kind to relatives on the Island, together with narratives that develop regarding food. Based on this, it was possible to observe that: a) households that have family members living abroad have greater access to food, obtained through sending money or food modules; b) such households can also be configured as points of sale for food purchased with money from family members abroad or by the modules; and c) with regard to the narratives linked to the food consumption of emigrants, the possible or apparent increase in their weight is seen as an indication of an improvement in their quality of life.

Keywords: Emigration; Food; Cuba; Guantánamo.